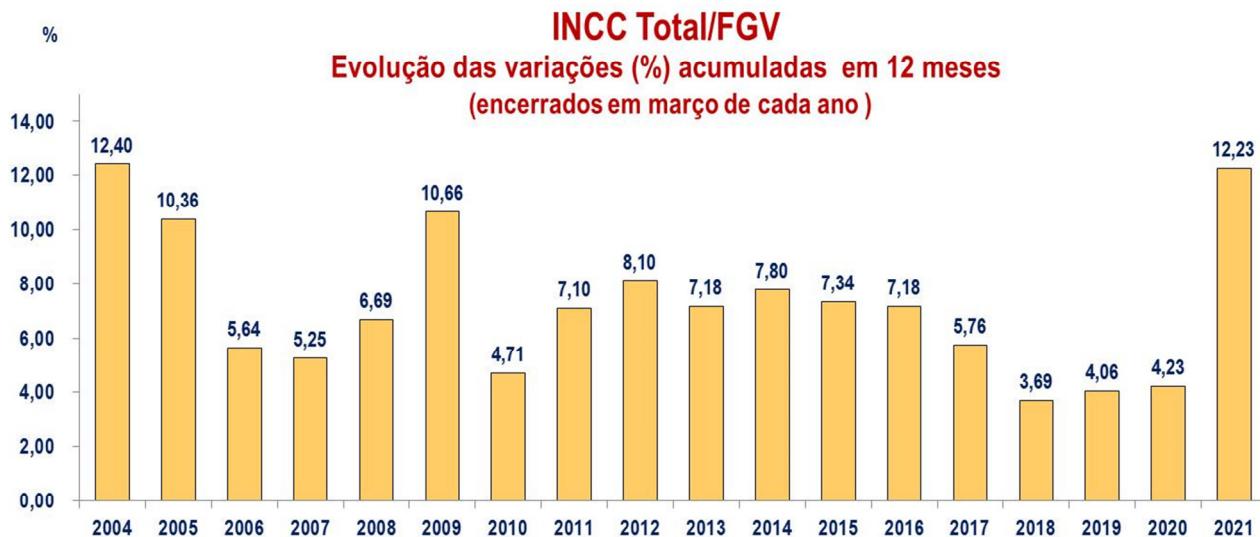


Aumento no custo com materiais e equipamentos na Construção Civil nos últimos 12 meses bate recorde

Construir está ficando cada vez mais difícil. Além do desabastecimento de importantes insumos, os aumentos nos preços parece não ter limite. Isso é o que demonstra o resultado do Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), calculado e divulgado pela Fundação Getúlio Vargas. No terceiro mês do ano o referido indicador de custo do setor apresentou alta de 1,30%. Com esse resultado, a elevação observada no primeiro trimestre foi de 4,14%. A variação acumulada nos últimos 12 meses encerrados em março/21 (12,23%) foi a maior para o período desde 2004.

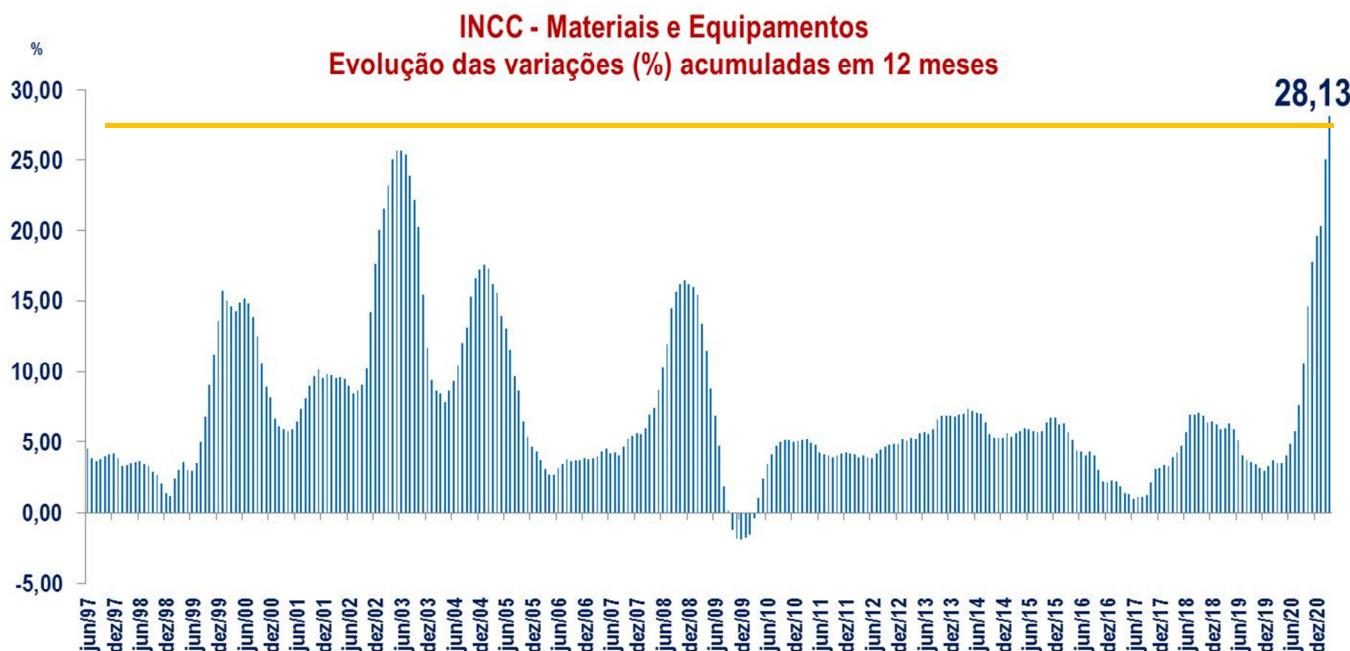


Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Particularmente o INCC – Materiais e Equipamentos registrou, pelo nono mês consecutivo, elevações expressivas. Em março a alta foi de 2,84%, o que resultou em um acumulado de 8,81% no primeiro trimestre. Ainda que a variação mensal tenha ficado inferior a observada em fevereiro (4,38%), o aumento nos preços continua surpreendendo. Nos últimos 12 meses (abril/20-mar/21) a alta foi de 28,13%, o que correspondeu a um recorde desde 1997.

É importante destacar que os aumentos nos preços dos insumos, além de um impacto econômico, também provocam um forte impacto social. Isso porque, com aumentos tão elevados, a construção de imóveis para o atendimento da população com faixa de renda mais baixa, justamente onde reside o maior déficit habitacional do Brasil, fica totalmente prejudicada. No momento atual é praticamente impossível manter os valores de construção dentro dos tetos de valores estabelecidos por programas habitacionais. Ainda no aspecto social, é preciso considerar que a postergação de lançamentos, em virtudes das incertezas provocadas por esse cenário de

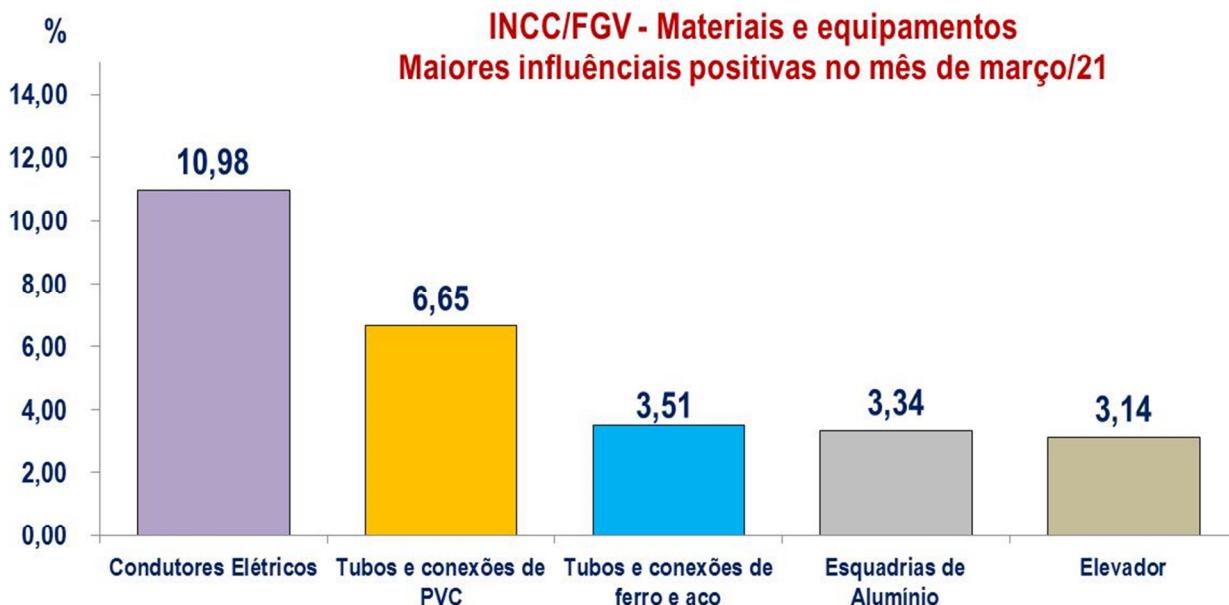
altas, significa a menor geração de emprego e renda na economia. Assim, perde não somente o setor da Construção, mas perde, especialmente, o País. Num momento em que o mercado de trabalho é um dos grandes desafios a ser vencido, a Construção tem uma enorme contribuição a dar neste aspecto, mas acaba tendo as suas atividades inibidas com o inacreditável aumento de preços. Ou seja, menos atividade, menos emprego, menos renda, menos geração de tributos, menos atendimento de moradias para a população de baixa renda e menos desenvolvimento para a economia nacional.



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O País, diante de um ambiente ainda caracterizado por incertezas, em função do forte avanço da pandemia, da baixa velocidade do processo de vacinação, da inflação mais elevada e do difícil cenário fiscal, não pode abrir mão de setores estratégicos como a Construção Civil. Por isso, esse problema de aumentos exagerados nos custos é tão sério e precisa ser urgentemente resolvido.

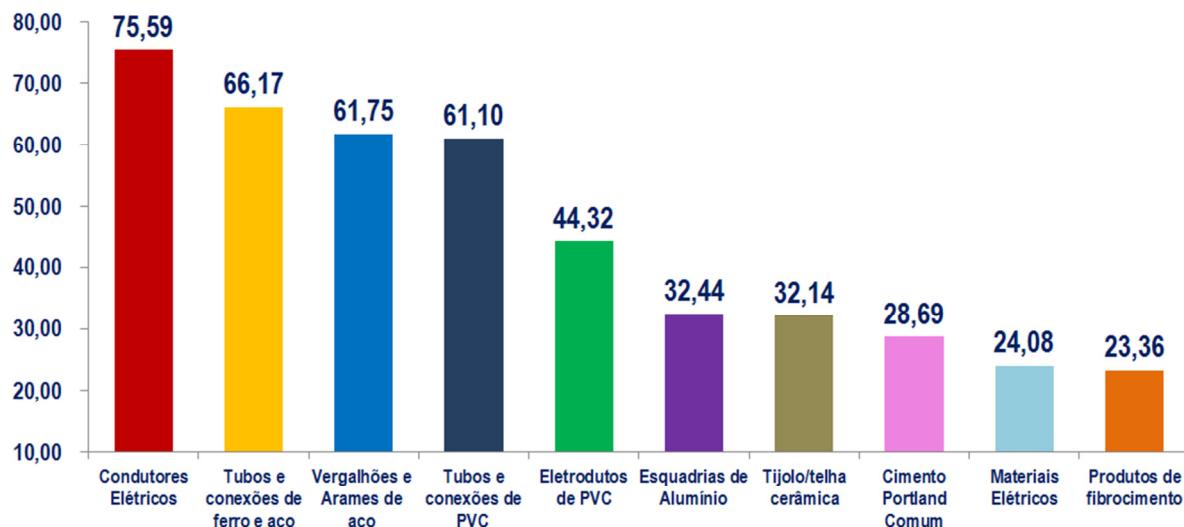
Em março, as maiores influências positivas no INCC Materiais e Equipamentos, de acordo com a Fundação Getúlio Vargas, foram observadas nos seguintes insumos: condutores elétricos (+10,98%), tubos e coneões de ferro e aço (+3,51%), tubos e conexões de PVC (+6,65%), esquadrias de alumínio (+3,34%) e elevador (+3,14%).



Fonte: Índice Nacional de Custo da Construção/Fundação Getúlio Vargas

Condutores elétricos, tubos e conexões de ferro e aço e vergalhões e arames de aço ao carbono são alguns dos insumos com expressiva variação em seus preços nos últimos 12 meses, conforme demonstra o gráfico a seguir.

INCC - Materiais e Equipamentos
Variações % acumuladas em 12 meses (abr-20/mar-21)



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O aumento de preços dos insumos da Construção acontece de forma mais generalizada no País. Considerando as sete capitais (Belo Horizonte, Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Recife e Porto Alegre), que fazem parte da composição do INCC/FGV, observa-se que todas, em março/21, registraram alta acima de 2% no componente Materiais, Equipamentos e Serviços.

O expressivo incremento nos custos com materiais e equipamentos, além de poder provocar adiamento de novos lançamentos, também prejudica o andamento das obras públicas. É importante destacar que os contratos já firmados não tinham como prever aumentos na proporção que está acontecendo. A necessidade de um reequilíbrio econômico é essencial para que as obras já iniciadas cheguem ao fim. Portanto, o impacto dos aumentos de custos é muito mais abrangente, e pode provocar um efeito contracionista em diversos outros segmentos. A solução para esse problema precisa, necessariamente, ser imediata, sob pena de uma reação em cadeia, com paralisação de obras diversas, aumento do desemprego e uma maior fragilização da economia nacional.